

# Escolas públicas fazem parceria com empresas

CRISTIANE BARBIERI

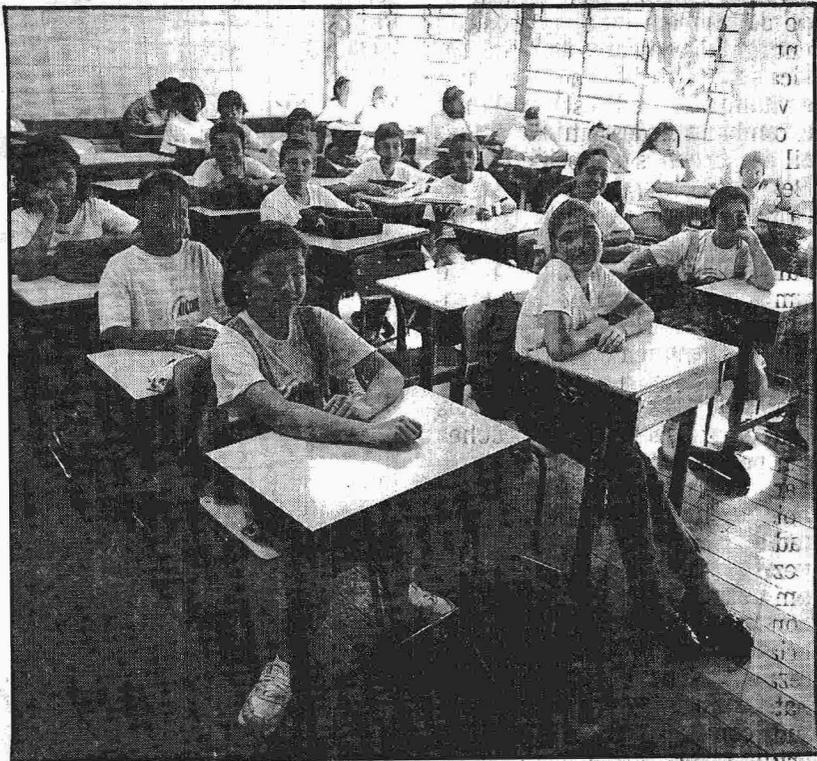
SÃO PAULO — Três escolas públicas de São Paulo estão mostrando que, através de parcerias com a iniciativa privada, é possível melhorar a qualidade de ensino. Elas são um exemplo do que espera o presidente Fernando Henrique Cardoso com a campanha "Acorda Brasil", prometendo premiar as escolas públicas que apresentem melhores resultados. O trabalho começou em Taboão da Serra, região carente da periferia da capital paulista, e as escolas foram ajudadas por 73 empresas ligadas à Câmara Americana de Comércio.

Através de doações, descontadas em parte no Imposto de Renda, foi possível comprar material pedagógico atualizado, fazer três avaliações anuais da qualidade de ensino e pagar aos professores o Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), aplicado depois das aulas. Kristien Lund, assessora técnica do programa "Qualidade no ensino", promovido entre escolas do estado e a Câmara de Comércio Americana, descreveu o projeto:

— Quando começamos, em 1991, fizemos um levantamento em que ficou constatado que apenas 10% dos alunos de quarto ano de magistério dominavam o programa obrigatório para que se tornassem bons professores. Hoje, 60% dos alunos da escola dominam 70% do programa. As evasões diminuíram sensivelmente e as reprovações caíram em 24% — diz ela.

Este ano, o projeto vai integrar duas escolas da região de Santo Amaro e é possível que se estenda à rede estadual.

Já a Prefeitura de São Paulo lançou em dezembro de 1993 o projeto "Adote uma escola". Através de propagandas institucionais afixadas na porta das instituições de ensino, a Prefeitura conseguiu, por exemplo, que o Lloyds Bank financiasse a instalação de microcomputadores numa escola; que a Dow Química informatizasse outra, para deficientes auditivos; e que o Banco do Brasil doasse equipamento de panificação para uma escola profissionalizante. Numa escala menor, a comunidade, formada por pequenos comerciantes da região, também tem doado tintas, material didático e de papelaria.



A escola André Rodrigues de Alckmin; campanha mudou comportamento dos alunos

Marcos Issa